

## **INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM INTERVENÇÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS NA PREVENÇÃO AO SUICÍDIO: FASE INICIAL**

**Bruna Batista dos Santos**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
brunabatistasantos@gmail.com

**Antonio Alan Madeira Sales Junior**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
antonio.junior01@unifametro.edu.br

**Emilly de Abreu Feitosa**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
emilly.feitosa02@aluno.unifametro.edu.br

**Nívia Gadelha Bandeira**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
nivia.bandeira@aluno.unifametro.edu.br

**Raimundo Severiano de Araújo Neto**

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
raimundo.neto05@aluno.unifametro.edu.br

**Ivan Nogueira dos Santos Júnior**

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro  
ivan.santos@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Ciências da saúde

**Área de Conhecimento:** Psicologia Social

**Modalidade:** Pôster

### **RESUMO**

**Introdução:** o suicídio é um problema de saúde pública, multifatorial e multidimensional, presente em várias culturas e sociedades. Mais de 700 mil pessoas consomem o suicídio por ano, caracterizando-se como a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. É importante destacar também que o número de pessoas que não conseguem consumir o ato é maior do que os que conseguem. Com isso, se evidencia a necessidade de discutir sobre o tema, contemplando todas suas dimensões: sociais, culturais, políticas e subjetivas. Partindo



dessa concepção, o grupo de iniciação científica se propõe estudar e pesquisar sobre as possibilidades de intervenções sociais e comunitárias na prevenção e posvenção ao suicídio.

**Objetivo:** Aprofundar o conhecimento sobre suicídio, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de intervenções sociais e comunitárias para a sua prevenção. **Metodologia:**

Pesquisa bibliográfica qualitativa, exploratória e descritiva, de trabalhos científicos em línguas portuguesa e inglesa, disponíveis nas plataformas PubMed, SciELO, Pepsic, Google Acadêmico e portal de periódicos da CAPES, e de reportagens publicadas em sites confiáveis, do período de 2015 a 2025. A seleção foi feita baseando-se nos critérios de atualidade, credibilidade e relevância para o tema do suicídio. As pesquisas foram realizadas por todos os membros do grupo, no período de março a maio de 2025. **Resultados parciais e discussão:** o suicídio é um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, intencionando a morte, de forma consciente, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal. Ele advém do sofrimento humano, que possui diversas causas. Justamente por ser um fenômeno tão complexo, primeiramente, estudou-se sobre seus aspectos gerais - constituição do comportamento suicida, seus fatores de risco, seus impactos, dados demográficos e demais informações relevantes - e, posteriormente, optou-se por pesquisar diferentes subtemáticas dentro desse tema: a relação entre gênero e suicídio; o estigma social sofrido por indivíduos com HIV como fator de risco ao suicídio; a relação entre o uso da inteligência artificial e o suicídio e os impactos dos estigmas do luto por suicídio, bem como as ferramentas de apoio a esses enlutados. Tais pesquisas, culminaram, até então, na produção de seis trabalhos, apresentados na 12ª jornada de Psicologia da Unifametro. No trabalho sobre a relação entre gênero e suicídio, observou-se que homens e mulheres são afetados pelo comportamento suicida de formas um tanto diferentes, mas as desigualdade de gênero e a misoginia - violências contra a mulher, obrigatoriedade de cumprir rigidamente o papel de gênero imposto aos homens e às mulheres, construção da masculinidade pautada apenas na competição, na agressividade e na performance sexual infalível etc. - podem ser, para qualquer um desses indivíduos, fator catalisador para o suicídio. Tal fato levanta muitas reflexões, sobretudo no que tange às políticas públicas de prevenção ao suicídio. No trabalho sobre o estigma social sofrido por indivíduos com HIV como fator de risco ao suicídio examinou-se como o preconceito sofrido por pessoas vivendo com HIV ainda se mostra bastante evidente nos dias atuais. Discutir sobre esse movimento é falar também da saúde mental e dos fatores de risco ao suicídio que afetam essas pessoas, fato que muitas vezes é invisibilizado. Alguns estudos



apontam como as discriminações geradas pelo preconceito se mostram prejudiciais à experiência diagnóstica do vírus, à elaboração desse processo e também à adesão ao tratamento farmacológico. Esses fatores influenciam no desenvolvimento de depressão, ideias suicidas e sentimento de desesperança para com a vida. Já no trabalho sobre o uso de inteligências artificiais (IA's) como companhias emocionais, os resultados apontam para um crescimento significativo dessa prática, sobretudo entre pessoas em sofrimento psíquico. Casos recentes mostram que interações com *chatbots* não supervisionados podem ser um fator de risco para o suicídio, evidenciando a limitação dos algoritmos em captar as nuances emocionais das pessoas. Apesar de medidas de segurança iniciadas por algumas plataformas, a ausência de supervisão qualificada ainda representa um risco. Assim, torna-se urgente promover debates éticos e regulamentações sobre o uso inadequado dessas tecnologias em contextos de vulnerabilidade emocional, não apenas no âmbito empresarial, mas também no político. Embora o Brasil ainda não possua dados relatando comportamentos suicidas influenciados pelo uso de IA, é importante o estabelecimento de regulamentação como uma medida de prevenção. Por fim, nos trabalhos sobre os estigmas dos fatores desencadeantes no luto por suicídio e sobre posvenção, observou-se que os enlutados sentem uma dor psíquica intensa, complexa e contraditória com os valores da sociedade a respeito da vida e sua superestimação. O luto por suicídio é diferenciado, pois dá-se por alguém que escolheu dar fim a própria vida de forma violenta, não só no sentido físico, mas também emocional, sendo essa violência sentida por todos que não puderam ajudar a evitar o evento fatal. A morte autoinfligida é vista como desaprovação social e faz com que os enlutados sofram devido ao preconceito, não vivenciando, muitas vezes, o luto publicamente, o que pode gerar isolamento, perda de suporte emocional e vergonha, já que podem ter a impressão de que não cuidaram o suficiente da vítima e, por isso, não puderam evitar o acontecimento, o que gera muito sofrimento. Além disso, esse enlutamento faz com que aumente os riscos de desenvolvimento de transtornos psicológicos. Os sobreviventes são profundamente marcados pelo ato, pelo método utilizado, dificultando, assim, a elaboração desse luto e das questões, por vezes, inacabadas quando do relacionamento entre a vítima e os sobreviventes. Ademais, é importante ressaltar que o fato de que ser sobrevivente de suicídio é um dos principais indicativos de risco futuro de suicídio. **Considerações finais:** todos os trabalhos trazem temas de alta relevância social. Com o volume de dados já sistematizados, as expectativas dos autores é dar continuidade às pesquisas, aprofundando-as ainda mais, com a finalidade de



pensar intervenções sociais e comunitárias eficazes para a prevenção do suicídio. No entanto, ainda há limitações nas pesquisas, pois alguns temas (por exemplo, masculinidade, sofrimento psíquico e saúde mental, uso de IA's) eles dada a sua importância no contexto contemporâneo.

**Palavras-chave:** Suicídio. Prevenção. Posvenção. Revisão bibliográfica.

### Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - ABP. **Suicídio:** informando para prevenir. Rio de Janeiro: ABP, 2014. Disponível em:  
<https://www.hsaude.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADdio.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BAÉRE, F. D.; ZANELLO, V. Suicídio e masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Psicologia em estudo**, v. 25, p. e44147, 2020. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/pe/a/LzMM7YDThptPXckJkpKnWkn/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

BARBOSA, L. M.; PORTES, L. A. F. A inteligência artificial. **Revista Tecnologia Educacional** [on line], Rio de Janeiro, n. 236, p. 16-27, 2023. Disponível em:  
[https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE\\_236.pdf](https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE_236.pdf). Acesso em: 24 abr. 2025.

BOTEGA, N. J. **Crise suicida:** avaliação e manejo [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2015. e-PUB. Editado originalmente como livro impresso em 2015. ISBN 978-85-8271-238-2. Disponível em:  
[https://books.google.com/books/about/Crise\\_Suicida.html?id=JeuKEAAAQBAJ](https://books.google.com/books/about/Crise_Suicida.html?id=JeuKEAAAQBAJ). Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico:** volume 55, no 04. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. 30 p. Disponível em:  
<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletim-epidemiologico-volume-55-no-04.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PrEP - Profilaxia Pré-Exposição.** 2022. Disponível em:  
<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/rep-profilaxia-pre-exposicao>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CIRIELLO, R. **This boy's chatbot girlfriend enticed him to suicide.** His case might save millions. The Sydney Morning Herald. 06 de novembro de 2024. Disponível em:  
<https://www.smh.com.au/lifestyle/health-and-wellness/this-boy-s-chatbot-girlfriend-enticed-him-to-suicide-his-case-might-save-millions-20241106-p5koc8.html>. Acesso em: 24 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - ABP. **Suicídio:** informando para prevenir. Brasília, 2014. 52 p. Disponível em:  
<chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.hsaude.net.br/wp-content/uploads/2020/09/Cartilha-ABP-Preven%C3%A7%C3%A3o-Suic%C3%ADdio.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA- CFP. **O suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013. 152 p. ISBN 978-85-89208-70-3. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CUNHA, M. L. **Homem belga suicida-se após conversas com chat de inteligência artificial se tornou seu “confidente”**. Observador. 04 de abril de 2023. Disponível em: [https://observador.pt/2023/04/04/homem-belga-suicida-se-apos-conversas-com-chat-de-inteligencia-artificial-que-se-tornou-seu-confidente/?utm\\_source=chatgpt.com](https://observador.pt/2023/04/04/homem-belga-suicida-se-apos-conversas-com-chat-de-inteligencia-artificial-que-se-tornou-seu-confidente/?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 24 abr. 2025.

DANTAS, E. S. O. MEIRA, K. C.; BREDEMEIER, J.; AMORIM, K. P. C. Suicídio de mulheres no Brasil: necessária discussão sob a perspectiva de gênero. **Ciência & saúde coletiva**, v. 28, n. 05, p. 1469-1477, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/35hM7kcd8Dh3DCm5JFqHqPy/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

DAVEL, A. P. C.; SILVA, D. R. O processo de luto no contexto do API-ES: aproximando as narrativas. **Pensando Família**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 107–123, jun. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X201400010010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X201400010010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 abr. 2025.

DODD, J. **Why grieving family went public with teen’s addiction to AI bot, which blame for his suicide (exclusive)**. PEOPLE. 14 de novembro de 2024. Disponível em: [https://people.com/family-speaks-out-about-teen-in-alleged-character-ai-bot-suicide-8743988?utm\\_source=chatgpt.com](https://people.com/family-speaks-out-about-teen-in-alleged-character-ai-bot-suicide-8743988?utm_source=chatgpt.com). Acesso em: 24 abr. 2025.

DUTRA, K.; PREIS, L. C.; CAETANO, J.; SANTOS, J. L. G.; LESSA, G. Vivenciando o suicídio na família: do luto à busca pela superação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 5, p. 2274–2281, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0679>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JhkJkrN5nqtcgy4YdGZFYVq/?lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GALVÃO, P. M. V. P. **Relação entre bem-estar espiritual e risco de suicídio em pacientes vivendo com HIV em acompanhamento ambulatorial**. 2022. 41 f. Dissertação (Mestrado em Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

GUARNIERI, R.; BOTELHO, F. C.; SILVA, L. A. V.; ZUCCHI, E. M. Representações sociais do HIV e o cuidado de jovens recentemente diagnosticados. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, p. 6, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/pbwxVJPcpCjpZPsZrDWkNRM/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

KREUZ, G.; ANTONIASSI, R. P. N. Grupo de apoio para sobreviventes do suicídio. **Psicologia em Estudo**, v. 25, e42427, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/NxmPb6PdVV8svwSFNP8ryqB/>. Acesso em: 12 abr.



2025.

LIPPI, F. L.; ABILIO, C. C. C.; LIPPI, J. R.; GRAGLIA, M. A. V. Inteligência Artificial e saúde mental no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 17, n. 6, p. e7935, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.6-356. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/7935>. Acesso em: 25 abr. 2025.

\_\_\_\_\_. Impactos emocionais e afetivos do uso da inteligência artificial. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, n. 44, p. 341-355, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/2836>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LOURENÇO, S. R. S. **A responsabilidade civil extracontratual por danos causados por inteligência artificial generativa**. 2025. 49 f. Dissertação. Ciclo de Estudos em Ciências Jurídico-Forenses - Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2025. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/retrieve/278897/Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2025.

MARQUETTI, F. R.; MARQUETTI, F. C. Suicídio de feminilidades. **Cadernos Pagu**, n. 49. 2017. p. e174921. DOI: 10.1590/18094449201700490021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/3dznwBFKnm7xBBpwQ8mn7J/?lang=pt>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MELO, B. S. S. C.; BARROS, J. C. L. Consequências do suicídio para as relações sócioafetivas dos familiares na pós-venção. **Revista FSA**, Teresina, v. 14, n. 2, art. 8, p. 129-145, mar./abr. 2017. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1146>. Acesso em: 22 abr. 2025

MENEGHEL, S. N.; MOURA, R.; HESLER, L. Z.; GUTIERREZ, D. M. D. Tentativa de suicídio em mulheres idosas—uma perspectiva de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 6, p. 1721-1730, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jPHCQCWTsFdssdyb8nTLRXh/>. Acesso em: 24 abr. 2025.

PEREIRA, M. S. C.; SOUZA, T. F. C. ChatGPT: algumas reflexões. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, n. 236, p. 7-15, 2023. Disponível em: [https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE\\_236.pdf](https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE_236.pdf). Acesso em: 24 abr. 2025.

RIGO, S. C. Capítulo III. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **O suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ROCHA, P. G.; LIMA, D. M. A. Suicídio: peculiaridades do luto das famílias sobreviventes e a atuação do psicólogo. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 323–344, mai./ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n02A06>. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652019000200007](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652019000200007). Acesso em: 12 abr. 2025.



SCAVACINI, K.; CACCIACARRO, M. F.; CESCÓN, L. F.; MOTOYAMA, E. P.; CORNEJO, E. R. P. U.; GUEDES, I. **Posvenção**: orientações para o cuidado ao luto por suicídio [recurso eletrônico]. São Paulo: Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, 2020. ISBN 978-65-991463-1-2. Disponível em: <https://vitaalere.com.br/wp-content/uploads/2024/07/Cartilha-Posvencao-e-Cuidado-ao-Luto-por-Suicidio-Vita-Alere.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SEB-AKAHOMEN, O. J.; LAWANI, A. O.; JAMES, B. O. Stigma and suicidality among people living with HIV attending a secondary healthcare facility in Nigeria. **Perspectives in Psychiatric Care**, v. 55, n. 4, p. 538-545, out. 2019. DOI: 10.1111/ppc.12321.

SILVA, I. G.; MARANHÃO, T. A.; SILVA, T. L.; SOUSA, G. J. B.; NETO, J. C. G. L.; PEREIRA, M. L. D. Diferenciais de gênero na mortalidade por suicídio. **Rev. Rene**, v. 22, n. 1, p. 47, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8082203>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SILVA, L. C. Capítulo V. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **O suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Suicidio-FINAL-revisao61.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVA, T. R. F.; SINIAK, D. S.; SIMON, B. S.; SANTOS, A. G.; PINHO, Le. B. Todos os dias eu sofro: impactos do suicídio aos familiares e (des)cuidados na posvenção. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 13, p. e14087, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-492>. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/14087>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOCOL, K. L. S.; SILVEIRA, A. DA. Impactos do distanciamento social na saúde mental: estratégias para a prevenção do suicídio / Impacts of social distancing on mental health: strategies for suicide prevention. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 4 nov. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19265>. Acesso em: 12 abr. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Suicide**. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 25 maio. 2025.

